



16º Congresso de Iniciação Científica

UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DE MÃES E PROFESSORES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA TAREFA DE CASA

Autor(es)

ANA CAROLINA CAMARGO CHRISTOVAM

Orientador(es)

LEILA MARIA DO AMARAL CAMPOS ALMEIDA

Apoio Financeiro

FAPIC/UNIMEP

1. Introdução

Embora pouco estudada a Tarefa de Casa é uma prática cultural que há muito integra a relação família-escola e a divisão do trabalho educacional entre estas instituições. Pode ser definida como as tarefas que os professores prescrevem aos alunos para completar o conteúdo desenvolvido em sala (Cooper 1989), ou como um processo complexo cujo alcance ultrapassa os muros da escola, invadindo o ambiente de cada aluno.

A realização das tarefas enviadas para casa pode ser uma boa forma do aluno aprender a controlar o seu tempo, de fortalecer ou construir o sentido da responsabilidade ou até mesmo descobrir o sentido da valorização do esforço e da perseverança para alcançar seus objetivos (Epstein & Van Voorhis, 2001). O estabelecimento de bons hábitos de estudo, a organização e gestão do tempo, a responsabilidade pessoal, a promoção da autonomia e da auto-regulação são exemplos dos objetivos que a Tarefa de Casa se propõe alcançar desde os primeiros anos de escolaridade. A concretização destes objetivos depende fortemente de uma estreita colaboração e entendimento entre professores, alunos e pais (Corno, 2002; Cooper 2001; Epstein 2001).

Mesmo sendo um evento determinado por múltiplos fatores, entre eles os próprios professores, estes raramente questionam a forma como os alunos entendem a Tarefa de Casa – e apresentam-se habitualmente mais preocupados com seus resultados do que com os processos nela implicados.

Embora os resultados do SAEB (Sistema Avaliação Ensino Básico) divulgados pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) demonstrem que crianças que vem de famílias de baixa renda recebem notas mais baixas, repetem de ano e abandonam a escola mais freqüentemente do que alunos de classe média, estes resultados não indicam, no entanto, que estes problemas sejam devidos somente à origem familiar destes alunos, mas indicam claramente que são fruto de um sistema educacional que tem falhado em atender as necessidades reais de seus estudantes. O comportamento do professor na escola é condição privilegiada para construir condições de ensino já que

pode modificar aspectos do ambiente em função do lugar de autoridade formal que ocupa na relação com os alunos. Mas também é importante o comportamento do aluno porque este é a resultante de inúmeras condições presentes na sala de aula e escola, da rede de relações que ultrapassa a instituição escola e inclui a família. E esta rede relações pode dar aos comportamentos do aluno a qualidade de adequado/oportuno ou inadequado/inoportuno (Machado, 1997). Se os resultados de um atendimento pedagógico colocarem o aluno como abaixo da média esperada ou se seus comportamentos sociais trouxerem inconvenientes para a sala de aula – esses alunos podem ser encarados como portadores de distúrbios comportamentais (Aquino, 1999) e de dificuldades para aprender. As crenças pessoais do aluno sobre a sua maior ou menor capacidade de aprender, bem como as atribuições dos seus sucessos e fracassos, são determinantes no direcionamento da sua própria aprendizagem (Rosário, 2004).

Ser capaz de controlar o tempo, de utilizar os materiais escolares ou outros materiais disponíveis, de pedir ajuda aos pais, irmãos mais velhos ou amigos, constituem competências de autonomia que a Tarefa de Casa pode ensinar e promover. Na hora da realização das Tarefas de Casa os alunos são ainda, largas vezes, confrontados com a necessidade de saber lidar com as distrações sejam elas internas ou do ambiente externo; também aí o respaldo adequado de pais ou outros adultos atentos e disponíveis pode ser a chave para a superação das dificuldades e para ultrapassar as frustrações emergentes (Xu & Corno, 1998).

A escola tradicionalmente focaliza seu olhar sobre casos de comprometimento, e tanto o aluno como sua família acabam por compartilhar dessa concepção. Há necessidade de uma mudança neste pensar. Todas as facetas do desenvolvimento são uma combinação de influências externas e internas, e em se tratando da aprendizagem acadêmica os primeiros anos de vida escolar são um período importante para uma série de tarefas centrais com exigências de experiências críticas que, a partir do sucesso ou não da criança na realização dessas exigências, ocorrerá a formação do seu autoconceito e da sua personalidade (Bee, 1996)

Alguns estudos dentro da área da Psicologia do Desenvolvimento indicam que os primeiros anos de vida são aqueles em que o indivíduo aprende todas as habilidades básicas que determinarão as aprendizagens específicas ao longo de sua vida (Sylva & Lunt, 1982). Pensando nisso, as escolas devem prestar serviços que vão além do suprimento das necessidades básicas da criança, rumo a uma função educacional e pedagógica. Este olhar sobre o desenvolvimento integral infantil leva em conta os diversos contextos onde a criança se insere. Baseado na perspectiva ecológica de desenvolvimento de Bronfenbrenner (1996) sobre os diferentes contextos que o indivíduo frequenta, Epstein (1987) aponta que a família é um dos contextos mais importantes do mundo ecológico da criança, pois é através dela que a criança é apresentada ao mundo ao seu redor.

A vulnerabilidade da criança ou sua capacidade de buscar alternativas eficazes que a auxiliarão a enfrentar de forma satisfatória os eventos negativos da vida (definidas por Rutter, em 1987, como resiliência), podem aumentar ou diminuir dependendo da adequação do ambiente a uma série de aspectos de sua desenvolvimento – fundamentalmente da qualidade e tempo de apoio que a criança recebe do ambiente, sobretudo da família.

A literatura sobre a Tarefa de Casa sugere que na medida em que este fazer perpassa o ambiente e contexto “casa”, um conhecimento mais detalhado do comportamento dos pais dos alunos e do seu envolvimento no processo de realização da tarefa poderá nos dizer alguma coisa dos resultados obtidos pelos alunos.

Lyn Corno, atenta que a Tarefa de Casa deveria ser supervisionada diferentemente (Corno & Xu, 2004), isso porque muitas vezes os adultos e pais estão habitualmente mal informados sobre a forma como devem ou podem ajudar os seus filhos. Muitos alunos não recebem qualquer tipo de apoio ou ajuda, de adultos ou pais, enquanto outros apresentam as tarefas completadas pelos mesmos.

Para Corno & Xu (2004) os pais deveriam ser orientados que o auxílio será benéfico para a criança quando as explicações dadas pelo pai clarificar as expectativas do professor; o pai modelar e encorajar hábitos de trabalho efetivo e quando o pai responder prontamente e de forma correta quando o aluno necessitar de ajuda.

Por vezes a questão que se coloca relativamente a Tarefa de Casa não é tanto a dificuldade das tarefas, mas antes uma carga de trabalho excessiva, difícil de gerir mesmo para alunos proficientes (Corno, 2000). Os professores devem ajudar os alunos a lidar com o desafio da tarefa, pedindo-lhes que registrem as

instruções em local apropriado as tarefas e trabalhos à realizar. Nos primeiros anos de escolaridade, os professores podem alertar os pais da importância de providenciarem um espaço adequado para a realização das tarefas em casa, minimizando as distrações do ambiente e mantendo-se, sempre que possível, disponíveis para as questões e problemas que possam surgir.

As perguntas que surgiram em função destes resultados e da sua discussão, no trabalho, foram: pode a “Tarefa de Casa” ser um instrumento de incremento da relação professor-aluno e da relação mãe-criança? Pode a “Tarefa de Casa” ser instituída como uma condição facilitadora de um olhar positivo da professora sobre o aluno, e da mãe sobre a criança? E, finalmente, pode a “Tarefa de Casa” servir como um instrumento de comunicação entre a escola e a família?

2. Objetivos

Identificar e analisar as percepções dos pais sobre a importância da “Tarefa de Casa”

Identificar e analisar as contingências liberadas pelos pais aos filhos no momento da Tarefa de Casa;

Identificar e analisar as contingências do comportamento Estudar na situação de Tarefa de Casa.

Identificar e analisar as percepções da professora sobre a importância da “Tarefa de Casa”.

3. Desenvolvimento

Participaram do estudo 211 alunos do 4º ano, totalizando seis classes, e 20 pais de alunos em início de alfabetização (pré III), de uma escola municipal do interior do estado de São Paulo. Estes alunos participavam do Projeto Tarefa de Casa, da escola, de incentivo à realização da tarefa de casa, com premiação para o seu cumprimento- kit papelaria: 100% das tarefas feitas; um lápis: 80%; e nenhum prêmio para menos de 80% das tarefas feitas. ‘Para a coleta dos dados junto aos pais foi elaborado o Questionário Tarefa de Casa com questões sobre a situação de realização das tarefas:1. Quem fica com a criança no momento em que faz a tarefa? 2. Esta pessoa tem condições de ajudá-la? 3. Como é o momento em que a tarefa é feita? 4. A criança é obediente?

Para a coleta de informações junto aos alunos foi feito um contato individual. Neste contato o aluno caracterizou seu ambiente de estudo, através do desenho da situação de realização da tarefa de casa, e respondeu perguntas sobre seu interesse, ou desinteresse, em realizá-la. Junto aos pais foi aplicado o Questionário Tarefa de Casa, enviado a eles e devolvido à escola, junto ao Caderno de Recados do filho. Além disso foi feita a análise dos registros da realização das tarefas de casa, e da sua qualidade, feitos pela coordenação da escola, dentro do Projeto Tarefa de Casa.

A etapa de organização, análise e produção dos dados consistiu na retirada das informações de interesse dos registros da escola sobre o desempenho dos alunos no Projeto Tarefa de Casa; da identificação e análise da natureza das contingências (condições antecedentes e consequentes) presentes nas falas dos alunos sobre seu comportamento de realizar tarefas escolares, e nas verbalizações dos pais dadas em resposta ao Questionário Tarefa de Casa. E pelo exame das variáveis determinantes do comportamento de realizar tarefa de casa, encontradas: presença/ausência de um adulto auxiliando; presença/ ausência do comando para realizar a tarefa; existência/ inexistência de rotina de estudo; ambiente apropriado/ inapropriado.

4. Resultado e Discussão

Os resultados mais importantes encontrados revelam que: 1. Mesmo sendo crianças em início de alfabetização as que fizeram todas ou grande parte das tarefas já têm a tarefa de casa como rotina e quase

sempre têm alguém que as lembre de fazer ou as ajude; 2. As crianças que fizeram poucas tarefas passam grande parte do tempo que estão em casa sem monitoramento de um adulto; 3. As crianças que têm monitoramento mostram melhor desempenho nas tarefas e na escola, têm local adequado de estudo e pais informando participar da sua vida escolar. Quanto à natureza das contingências - antecedentes ou conseqüentes- liberadas pelos pais no momento da realização da tarefa, identificou-se que se caracterizam: ora como uma combinação de estímulos aversivos para o não cumprimento, e estímulos de apoio, para o cumprimento, ora como punição, na forma de ameaças, ora como ausência de conseqüência, sugerindo que a manutenção do comportamento Estudar se dá também por outras conseqüências, provavelmente liberadas pela escola.

O exame dos registros sobre o cumprimento das tarefas de casa identificou que apenas na classe 1 a maioria (88%) dos alunos foram premiados; nas classes 2 (59%) e 3 (57%) pouco mais da metade; e nas demais classes (4-18%; 5-11%; 6-5%) poucos alunos se interessaram pela premiação, não executando as tarefas de casa. Examinando esses resultados e cotejando com as falas dos alunos relativas à situação e motivação para tarefa de casa, identificou-se como contingências para o comportamento Estudar: 1. condições adversas ao aparecimento e manutenção deste comportamento, relacionadas a aspectos físicos do local de estudo, regras, complexidade da tarefa, monitoramento dos pais, estímulos concorrentes, que não se caracterizam como discriminativos para o comportamento Estudar, em casa, colocando os professores (os planejadores da tarefa de casa), e os pais (os que deveriam garantir sua realização), nem sempre como propiciadores de condições favorecedoras; 2. Seleção inapropriada das conseqüências ao comportamento de fazer tarefa de casa (prêmios definidos), que não assumiu valor de contingência reforçadora para todos os alunos, desfavorecendo sua manutenção.

5. Considerações Finais

Mudar o olhar da família dos problemas para objetivos em que a saúde mental passe a ter relevância, supõe pensar em prevenção (Almeida e Guzzo, 1992), em grupos onde os problemas estão apenas começando ou antes que ocorram- já na educação infantil, quando os pais iniciam sua participação na construção da história escolar do filho.

Diretrizes educacionais definem que as classes sejam organizadas por faixa etária e afirmam que isso não indica que todos os que tenham aquela idade precisem estar no mesmo nível de desenvolvimento acadêmico. Sugerem que as atividades devem ser as mesmas para todos e que não se caia na tentação de se diferenciar níveis de desempenho escolar – com a argumentação de que essa organização fixa a criança em seu nível, e aumenta as diferenças; e, também, que a heterogeneidade dinamiza os grupos e lhes dá vigor e funcionalidade. Estas teses são com freqüência generalistas e desconsideram a produção científica da Análise Experimental do Comportamento aplicada ao comportamento acadêmico (Skinner, 72; 95; Botomé, 81; Keller, 83; Sidman, 95).

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, L.M. do A.C.; GARBIM, A.L. (2004). A compreensão do professor sobre o comportamento de indisciplina. Relatório de Pesquisa.